



Análise MENSAL

Feijão

MARÇO/ABRIL DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

No atacado em São Paulo, o mercado esteve calmo e com os preços em queda. As sobras diárias de mercadorias com qualidade comprometida e preços elevados, e ainda as perspectivas para a entrada da 2ª safra, prevista para meados de abril, e a queda no consumo, foram apontados como os principais responsáveis pela forte desvalorização do grão, sem considerar a má qualidade desse grão que vem sendo comercializado, deixando o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

O pouco interesse de compra acabou forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores que ficam no aguardo de um escoamento no varejo que por sua vez anda muito devagar. Desta maneira, os compradores continuam negociando para pronto atendimento.

Cabe esclarecer que o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, volta para os armazéns para ser colocado à venda no dia seguinte, encontrando, entretanto, sérios obstáculos para sua negociação, pois, a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria ao preço que vem sendo praticado, face às dificuldades de repasse ao setor varejista.

Existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços dos produtos verificado a partir da primeira semana de fevereiro tem dificultado as vendas e com isso, a rede varejista passa a ter um menor giro da mercadoria e, mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todos os seguimentos

do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

No Paraná, a colheita da safra das águas foi concluída e praticamente toda a produção já foi comercializada pelos produtores. As últimas lavouras colhidas no final de março foram afetadas pelo clima, resultando num produto com qualidade ruim e elevado grau de umidade. Já a safra da seca, está sendo beneficiada pelo clima regular, com chuvas volumosas e bem distribuídas, criando a expectativa de uma produção superior em 208 mil toneladas quando comparada com a registrada na safra anterior.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, cujo cultivo encerrou-se em março. A colheita teve início na primeira semana de abril, devendo se concentrar em maio e se estendendo até junho.

No Sul do país, os poucos lotes ofertados de produto nota 8,5 para cima, estão sendo negociados com certa facilidade devido a carência deste tipo de mercadoria no mercado, revertendo, no momento, a situação de queda das cotações. Todavia, com a intensificação da colheita a partir de meados de abril, e caso não ocorram problemas de ordem climática, provavelmente os preços tendem a recuar e dificultar ainda mais a venda de produtos mais escuros.



Análise MENSAL

Feijão

MARÇO/ABRIL DE 2019

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

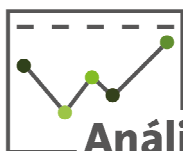
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	19,1	(11,6)	787	800	1,6	14,0	15,3	9,3
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	6,2	10,7	592	584	(1,4)	3,3	3,6	9,1
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
TO	1,9	2,1	10,2	641	1.028	60,4	1,2	2,2	83,3
NORDESTE	45,7	43,3	26,0	882	978	10,9	40,3	42,3	5,0
CE	4,2	4,1	(2,0)	526	540	2,7	2,2	2,2	-
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	580	26,9	11,9	14,3	20,2
PE	5,4	4,5	(16,7)	400	400	-	2,2	1,8	(18,2)
BA	10,0	10,0	-	2.400	2.400	-	24,0	24,0	-
CENTRO-OESTE	67,8	103,8	53,1	1.534	1.687	10,0	104,0	175,2	68,5
MT	22,3	58,3	161,4	1.667	1.626	(2,5)	37,2	94,8	154,8
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.511	16,2	33,8	39,3	16,3
GO	19,0	19,0	-	1.680	2.090	24,4	31,9	39,7	24,5
DF	0,5	0,5	-	2.200	2.717	23,5	1,1	1,4	27,3
SUDESTE	128,8	141,6	9,9	1.271	1.450	14,2	164,6	205,4	24,8
MG	109,7	122,1	11,3	1.227	1.445	17,8	134,6	176,4	31,1
ES	6,1	6,0	(1,6)	1.000	892	(10,8)	6,1	5,4	(11,5)
SP	13,0	13,5	3,8	1.836	1.747	(4,8)	23,9	23,6	(1,3)
SUL	114,1	125,2	9,7	1.353	1.974	45,8	154,4	247,1	60,0
PR	110,2	121,3	10,1	1.340	1.980	47,8	147,7	240,2	62,6
SC	3,9	3,9	-	1.728	1.775	2,7	6,7	6,9	3,0
NORTE/NORDESTE	67,3	62,4	(7,3)	851	923	8,5	54,3	57,6	6,1
CENTRO-SUL	310,7	370,6	19,3	1.358	1.694	24,7	423,0	627,7	48,4
BRASIL	378,0	433,0	14,6	1.268	1.583	24,8	477,3	685,3	43,6

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de março/2019

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo e os preços em queda. O consumo está muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico. No entanto, em vista da pouca quantidade que vem sendo ofertada e

dos elevados preços praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme com aumento das cotações.



Análise MENSAL

Feijão

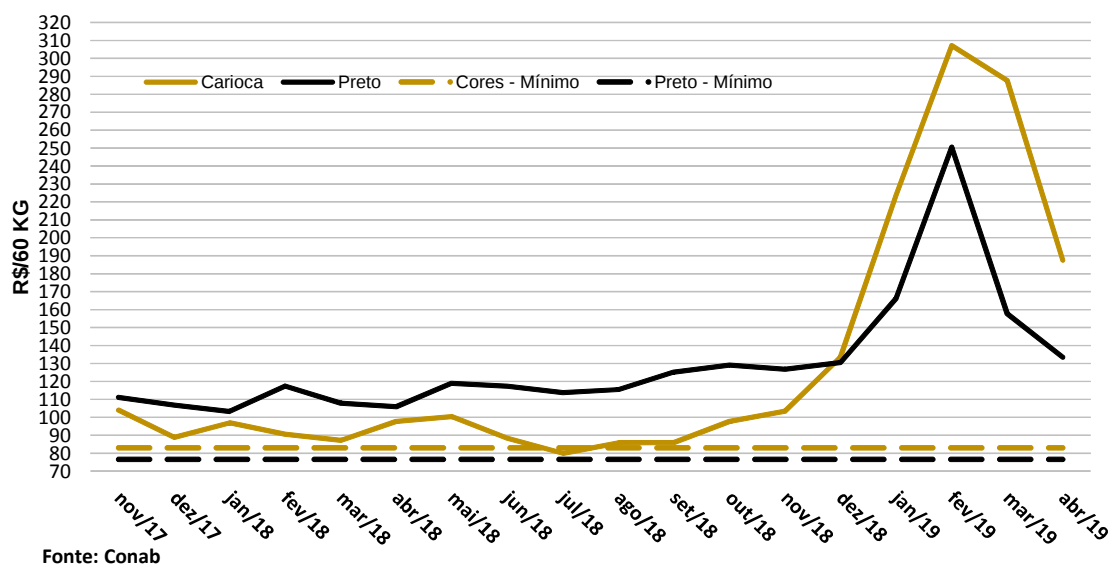
MARÇO/ABRIL DE 2019

QUADRO 3 – FEIJÃO COMUM PRETO 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	-	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
PB	1,8	2,1	16,6	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
CENTRO-OESTE	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
DF	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
SUDESTE	9,7	9,4	(3,1)	814	1.029	26,3	8,0	9,6	20,0
MG	6,4	6,4	-	838	1.099	31,1	5,4	7,0	29,6
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,5	(37,5)	855	1.221	42,8	0,7	0,6	(14,3)
SUL	119,8	142,7	19,1	1.427	1.782	24,9	170,9	254,3	48,8
PR	87,1	107,0	22,9	1.369	1.858	35,7	119,2	198,8	66,8
SC	13,4	16,4	22,4	1.476	1.505	2,0	19,8	24,7	24,7
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
CENTRO-SUL	129,6	152,2	17,4	1.381	1.736	25,7	179,1	264,1	47,5
BRASIL	131,4	154,3	17,4	1.368	1.719	25,7	179,9	265,2	47,4

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de março/2019

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG





Análise MENSAL

Feijão

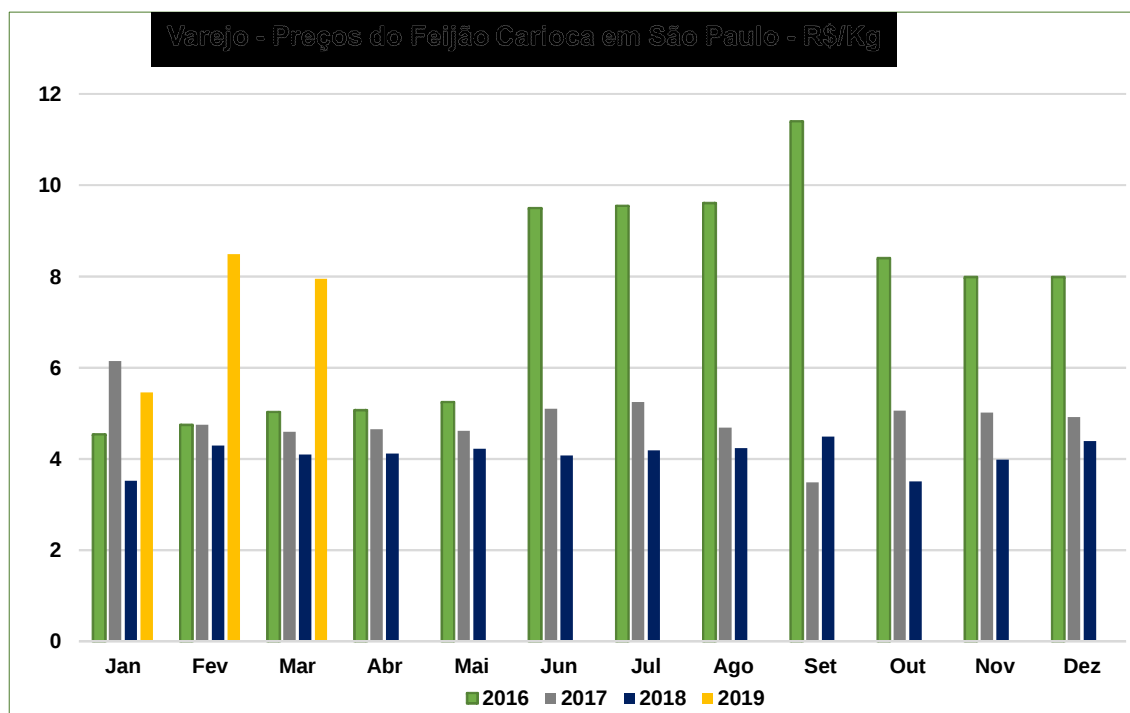
MARÇO/ABRIL DE 2019

1.3 VAREJO

Já no varejo, as margens estão muito elevadas, precipuamente em se tratando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixos. Em São Paulo, de outubro/18 a março/19, o pacote de 1 kg do cariquinho tipo 1, independente da marca, passou de R\$ 3,51 para R\$ 7,95, o que representa um aumento de 126,5%. Deste

modo, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o consumidor, podendo impactar ainda mais o consumo interno.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



Fonte: Conab

1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2018/2019 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em março deste ano, chega-se em um volume médio de produção, estimado em 3,13 milhões de toneladas, isto é, 0,5% superior à colheita anterior.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, sendo o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços

provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo, passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano anterior, não foi suficiente para manter o atual consumo que recuou para cerca de 3,1 milhões de toneladas. Desta forma, de acordo com o volume de produção previsto, e as importações e exportações estimadas em, respectivamente,



Análise MENSAL

Feijão

MARÇO/ABRIL DE 2019

130,0 e 140,0 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem da ordem de 307,7 mil

toneladas.

QUADRO 5 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3.130,3	130,0	3.547,7	3.100,0	140,0	307,7

Fonte: Conab/Secex

(*) Dados estimados em março de 2019

RENTABILIDADE

No Paraná, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab, o aumento na área plantada na 2ª safra, e na produção, foram estimados em, respectivamente, 10,1% e 62,6%, em relação aos números da safra anterior, o que representa um acréscimo de 92,5 mil toneladas.

Apesar deste maior volume de produção, os preços apresentaram uma evolução na primeira quinzena de abril, em função da presença dos poucos lotes do produto extranovo, que se encontra escasso, e o clima chuvoso em praticamente todas as regiões produtoras. Esta situação deve perdurar até a concentração da

colheita da 2ª safra, prevista para o mês de maio.

Em Ponta Grossa (PR), o custo médio de produção estimado pela Conab em janeiro/19, é de R\$ 2.847,80 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializados ao preço médio de fevereiro estimado em R\$ 195,06/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 6.502,00. Desta feita, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 3.654,20/ha ou R\$ 109,64 por saca



Análise MENSAL

Feijão

MARÇO/ABRIL DE 2019

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 2ª Safra em R\$/ha – Ponta Grossa (PR) – baseada no custo de produção de janeiro de 2019.

Preço (R\$/60kg)	195,06
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,00
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	6.502,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.433,74
B2 – Custos variáveis (CV)	2.847,80
B3 – Custo operacional (CO)	3.263,33
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	4.068,26
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.654,20
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	3.238,67
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	2,67
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	2,28
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,99
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	62,57%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	56,20%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	49,81%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Início da entrada do produto extranovo, escasso no mercado, e problemas decorrentes de adversidades climáticas.	Queda no consumo.
Expectativa: Preços com tendência de baixa a partir de maio.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

Na primeira quinzena de abril os preços apresentaram uma evolução devido à boa demanda pelo produto extra, escasso no mercado, e pelo clima chuvoso em praticamente todas as regiões produtoras. Todavia, a alta dos preços do feijão aos produtores está sendo repassada, em parte, para o varejo, o que provavelmente impactará ainda mais o consumo.